

EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO A CUIDADORAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS COM ENFOQUE NOS EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MANOELLA SOUZA DA SILVA¹; **BRUNA ALVES DOS SANTOS²**; **BÁRBARA HIRSCHMANN³**; **ANANDA ROSA BORGES⁴**; **JÉSSICA STRAGLIOTTO BAZZAN⁵**; **VIVIANE MARTEN MILBRATH⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas- manoellasouza@msn.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – brunabads@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – babi.h@live.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – nandah_rborges@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – jessica_bazzan@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas- vivianemarten@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é causado por infecções frequentes de alguns tipos oncogênicos do Papilomavírus humano que podem causar alterações celulares evoluindo ao câncer (INCA, 2015), o câncer de mama ocorre quando há multiplicação de células anormais do tecido mamário resultando na formação de um tumor. Esses tipos de câncer estão entre os mais frequentes em mulheres, ocupando o 1º e 3º lugar respectivamente, e acarretam em altas taxas de mortalidade entre as mulheres em idade reprodutiva (INCA, 2014).

Os exames preventivos são realizados com o objetivo de detectar precocemente lesões que podem evoluir para tumores. Quanto às lesões mamárias, recomenda-se o autoexame das mamas, porém não deve-se compreender o autoexame como estratégia isolada de detecção, pois algumas lesões podem não ser perceptíveis ao toque, necessitando de atendimento por um profissional de saúde capacitado. Além do autoexame, a mamografia é recomendada para mulheres assintomáticas com idade entre 50 e 69 anos a cada dois anos (INCA, 2014). O exame preventivo para o câncer de colo de útero (Papanicolau) deve ser realizado anualmente por, todas as mulheres que já iniciaram a vida sexual e estão na faixa de idade entre 25 e 64 anos, após dois anos de resultados sem alterações o exame poderá ser realizada a cada três anos (BRASIL, 2016).

Compreende-se que o cuidado a criança/adolescente com necessidades especiais implica em sobrecarga familiar, porém o cuidador principal da criança sofre com altos níveis de sobrecarga, pois muitas vezes assume o cuidado integral tomando a responsabilidade para si. Um estudo realizado com 21 cuidadores de crianças com necessidades especiais demonstrou que aproximadamente 90% desses cuidadores dedicavam mais de 12 horas diárias para o cuidado às crianças, o que resulta em falta de tempo para realizar outras atividades para o cuidado de si (SANTOS et al, 2010). As cuidadoras se dedicam integralmente às crianças, muitas vezes se autonegligenciando, deixando de lado suas necessidades físicas, emocionais e espirituais (SILVA; MARANHÃO, 2012).

Tendo em vista a importância da realização dos exames preventivos para detecção precoce de lesões, bem como a sobrecarga das cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais que muitas vezes dificultam a adesão aos serviços de saúde, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma educação em saúde com as cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no Projeto de Extensão Empoderando os Cuidadores de Crianças com Necessidades Especiais para o Cuidado à Saúde, realizado na Associação de Pais e Amigos dos Expcionais (APAE), tendo como participantes os cuidadores das crianças/adolescentes com necessidades especiais que fazem acompanhamento na instituição.

O encontro com as cuidadoras ocorreu no mês de julho de 2016 em que se realizou uma Educação em Saúde que abordou o tema “Câncer de Mama e Colo de Útero”. Participaram da atividade aproximadamente oito cuidadoras que aguardavam as crianças na sala de espera da instituição, a maioria das participantes eram mães, sendo duas avós das crianças. A abordagem se deu por meio de conversa com essas mulheres acerca da importância da realização dos exames preventivos.

Cabe salientar, que a temática foi desenvolvida a pedido das participantes, as quais no primeiro encontro do referido projeto elencaram os assuntos que gostariam que fossem trabalhados nos próximos encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atividade de Educação em Saúde, observou-se que muitas desconheciam a importância da realização dos exames preventivos, algumas relataram que realizam o autoexame e como não percebem nenhuma alteração não procuram o serviço de saúde, a partir desses relatos buscou-se esclarecer que o autoexame não deve ser utilizado como única forma de detecção precoce, pois existem lesões que não se mostram perceptíveis ao toque. Esclareceu-se também a idade preconizada, bem como o intervalo para a realização dos exames, pois muitas desconheciam essas informações e por esse motivo não buscavam os serviços.

Quanto ao exame preventivo para o câncer de colo de útero, muitas mães/cuidadoras referiram que não sentem-se a vontade de realizar o exame pelo próprio desconforto comum do exame e porque necessitam levar o filho junto ao serviço de saúde, pois não disponibilizam de suporte familiar que se responsabilize pelo cuidado à criança, tal fato dificulta a adesão aos exames preventivos.

Durante os relatos, observou-se a dificuldade do acesso às Unidades Básicas de Saúde, pois muitas colocam que não buscam os serviços pela falta de profissionais médicos para realização dos exames, tornando claro o desentendimento da população quanto às atribuições do enfermeiro dentro da atenção básica, assim esclareceu-se para as cuidadoras que esse profissional está apto para coletar o exame de Papanicolau, porém não pode encaminhar o exame de mamografia por questões de legislação que exige que o médico faça tal encaminhamento.

Observou-se que a maioria das cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais eram mães, e que as mesmas assumem papel de cuidador principal, o que resulta sobrecarga, pois além dos cuidados com a criança, são responsáveis pelas atividades domésticas em casa, essa nossa observação vai ao encontro do estudo de Silva e Maranhão (2012).

Durante nosso encontro de educação em saúde, as participantes referiram falta de tempo para cuidar de si devido as demandas para a realização do cuidado ao filho, assim acabam deixando de lado os cuidados de si.. Foi possível

observar que as mães/cuidadoras têm como prioridade o cuidado às crianças, deixando para segundo plano todas as questões ligadas ao seu auto cuidado, visto que, entendem que não podem falhar nesse cuidado. Segundo Freitag (2015) essa situação ocorre porque as cuidadoras acreditam que correm o risco de serem julgadas como não sendo boas mães, assim permanecem realizando todos os cuidados necessários e integrais aos filhos, e assim sofrem com a sobrecarga física e emocional e não possuem tempo para cuidar de si.

Outro ponto emergido foi que muitas dessas cuidadoras referem não possuir rede de apoio para o cuidado à criança/adolescente, para que elas possam resolver questões próprias como realizar os exames que necessitam. Essa situação também foi evidenciada na pesquisa de Freitag (2015)..

O grupo de acadêmicas durante a Educação em Saúde esclareceu diversos pontos importantes que necessitavam de enfoque em relação aos exames preventivos, buscando facilitar o entendimento das cuidadoras quanto a importância de realizarem os exames de rotina para detecção precoce de doenças. Orientou-se as cuidadoras a buscarem no seu ciclo social alguém que possa se responsabilizar pela criança durante um período para que as mesmas possam realizar questões ligadas a si, como adesão aos serviços de saúde, pois não é possível cuidar de outro ser sem cuidar de si.

4. CONCLUSÕES

Ao fim desse trabalho, foi possível perceber que as cuidadoras de crianças com necessidades especiais referem sofrer uma sobrecarga física e emocional no que tange o cuidado às crianças/adolescentes e carecem de redes de apoio social e assim não disponibilizam de tempo para cuidarem de si mesmas, muitas vezes deixando de lado sua saúde para cuidar da criança que necessita de atenção integral.

Sendo assim, os profissionais de saúde devem trabalhar constantemente com o cuidado aos cuidadores, pois os mesmos são os mais sobre carregados no processo de cuidar, portanto se houver descuido aos mesmos isso poderá acarretar em prejuízos para a saúde do cuidador e consequentemente à saúde do ser cuidado.

Conclui-se, enfatizando a relevância desse projeto que permite a interação do acadêmicos de enfermagem com as cuidadoras de crianças com necessidades especiais, tendo em vista que o tema é pouco abordado durante a graduação, o que limita a atuação dos discentes nas atividades de educação em saúde com estes sujeitos. E comprehende-se que as atividades realizadas são de suma importância para o cuidado em saúde das crianças com necessidades especiais, bem como de suas cuidadoras, possibilitando assim a manutenção da qualidade de vida de ambas as partes envolvidas no cuidado.

Cabe ressaltar a necessidade da realização de pesquisas que abordem a temático do cuidado de enfermagem as crianças/adolescentes com necessidades especiais e suas famílias, enfocando o cuidado a mulher/mãe.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. 146p.

FREITAG, Vera Lúcia. **Mãe de criança/adolescente com paralisia cerebral: compreensões sobre o cuidar de si como mulher.** 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer de Colo do Útero.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio>. Acesso em: 03 ago 2016.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer de Mama.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/wcm/outubro-rosa/2015/cancer-de-mama.asp>>. Acesso em: 03 ago 2016.

SANTOS, A. A. S.; VARGAS, M. M.; OLIVEIRA, C. C. C.; MACEDO, I. A. B. Avaliação da sobrecarga dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde.** v. 9, n. 3, p. 503-509, 2010.

SILVA, E. J. A.; MARANHÃO, D. G. Cuidados de enfermagem às crianças com necessidades especiais de saúde. **Revista de Enfermagem UNISA.** v. 13, n. 2, p. 117-20, 2012.